Numero 669 DOMINGO 23 de AGOSTO de 1896 Anno XII

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

A empregomania

E' verdadeiramente assustadora a empregomania. A invasão é completa. Desce das mais altas regiões do poder aos simples proletarios. No mercado politico, o ministerio offerece os empregos, grandes ou pequenos, conforme a qualidade da pessoa. E tudo se vende, tudo se corrompe, porque a aspiração do geral é sentar-se á meza do orçamento.

Que admira, pois, que não haja idéas nem opiniões políticas, se acima do ideal está a ambição reles de viver sem trabalho, sem esforço, sem estudo?

Por isso tambem tudo vae cahindo n'uma miseravel apathia, n'uma indifferença absoluta pelo bem geral: os partidos morrem por falta de energia.

Os grandes centros, onde a desmoralisação é completa e absoluta, trafica-se com tudo; e se da capital é d'onde vem a direcção, as forças politicas hão-de enfermar da mesma molestia.

Felizmente, na provincia, onde se jogam além dos interesses politicos, as questões pessoaes, ainda se encontram alguns, poucos, elementos proprios para a reacção. Mas esses mesmos deixam-se arrastar na corrente da geral indifferença.

*

Baldados serão os esforços, para com estes dois factores, dar á moderna politica uma nova orientação.

A corrupção do alto manifesta-se todos os dias descaradamente, como com a creação dos inspectores do sello, dos phosphoros, ou da policia da emigração: ou como com a nomeação dos governadores do ultramar, de ministros plenipotenciarios, de fiscalisadores d'obras.

E apesar d'este esbanjamento medonho, o povo assiste a isso de braços cruzados e os novos pretendentes batem as palmas satisfeitos, porque assim mais depressa lhes chegará a vez.

Em qualquer outra sociedade menos corrupta havia, fatalmente, este abuso de levantar enorme reacção, um protesto violento.

Esperar por elle é loucura.

O outro elemento, a reacção da provincia sobre a capital, quer seja por meio da imprensa, quer por uma politica hostil, é inadmissivel.

«A Provincia» de Oliveira Martins levantou esse estandarte de revolta. Dentro em pouco ella tinha desapparecido e o seu intelligente auctor pactuava com os proprios que queria ferir.

A provincia ha-de ser sempre e eternamente um accessorio da capital, emquanto a capital dispozer do cofre das graças, dos empregos por que aspiram os nossos *poseurs*.

*

A reacção, a fazer-se, devia começar d'alto.

Mas onde ha ministro que possa romper, arcar com a vida artificial de Lisboa? que quebre essas peias fraquissimas?

Nenhum, estamos certos.

Contudo a tristissima figura d'esses ultimos deputados, as *forças vivas*, que sendo proprietarios ou industriaes, pelo menos *in nomine* na sua maioria, não tiveram a coragem de propôr uma unica medida em favor da agricultura ou da industria, e apenas serviram, mais do que nenhuns anteriores, de chancella do governo!

Se querem maior e melhor prova da corrupção politica abrangendo todas as outras esplorações da actividade, ahi a teem.

E' nossa opinião que o mal, a corrupção, já não tem remedio, a não ser n'um cataclysmo financeiro e economico, que, lançando na miseria e na fome milhares de empregados e particulares, sirva de remedio para o futuro.

Quando virá isso?

Talvez mais breve do que todos pensam.

Dr. Delegado

Esteve sexta-feira á noite e retirou-se sabbado pela manhã d'esta villa, em goso de licença, o digno delegado do procurador régio, ex.mo sr. dr. Alexandre de Vilhena e sua ex.ma familia.

Politica concelhia

Só no fim da sua vida é que o Aralla se lembrou de fallar na infeliz D. Rita, nos fuzilamentos d'Arada e na *bernarda* da matta municipal, achando-a muito legitima, muito legal. A' beira do tumulo, é pena. Quando, na nossa terra, alguem chega áquella idade, depois de tanto ter vivido, vira-se para Deus, pega nas contas e vae pensando na vida futura.

E' que lhe dão no gôto os bellos tempos passados, quando se via todo ufano na prespectiva das *bernardas*.

Não se convence de que mudaram os tempos e os processos da politica vareira: que as arruaças, como as dos *rijões*, passaram de todo de moda.

Pois era melhor que se convencesse. Assim está perdendo o resto do seu tempo á espera das cebolas do Egypto, e da camara municipal, que nunca mais voltará.

Velho, já coberto de brancas, e ainda com illusões, com sonhos!... Já é ser persistente n'um plano, que tantas vezes foi posto por terra, quantas o seu auctor o quiz encastalhar.

Bastará isso para lhe demonstrar até á evidencia, que é irrealisavel.

Vamos lá, devagar, apreciando o homem e a sua prosa. Vê-se alli retratado o typo do antigo *patrão*.

Por fórma alguma queremos dizer que fosse elle quem escrevesse. Deus não o fadou para cometter tal peccado.

«Accompanhar o povo em defeza d'um direito seu, é assaz louvavel»—eis como o Aralla legitima a sua interferencia na *historia* da matta no tempo de João de Castro.

E referindo a essa scena, quasi egual á da eleição dos *rijões* para a qual o povo foi completamente enganado, espalhando-se a proposito boatos falsos, diz o Aralla, que «consistiu apenas em se apresentar pacificamente na matta e protestar contra a venda, dandovivas á auctoridade».

Não foi má essa *manifestação pacifica*. Que o diga o sr. Antonio d'Oliveira Martins, que era vereador com João de Castro!

A que auctoridade se dava vivas? A'quella que não querendo pôr cobro á desordem minava a esse tempo a influencia politica de João de Castro e convinha-lhe... deixar correr.

Essa scena egual a muitas outras que se fizeram no tempo do predominio do Aralla, eram sempre acompanhadas de *vivas* identicos. Os *vivas* eram sempre o inicio da arruaça.

Nas eleições dos *rijões* tambem havia as *vivas* ás eleições livres. E eram de tal raça que passado pouco tempo morria victima das violencia o regedor Theotonio e o regedor d'Arada Manoel de Dentro era levado em braços para sua casa.

Aralla, falta ainda o *peccatum meum contra me revertere*.

As violencias de 85 tiveram a sua justificação nos actos anteriores. Mas em 85 nunca se foi tão longe como na *bernarda* da matta e na eleição dos *rijões*.

Agora que se espingardearam as nossas casas metralhando-as com a policia, despedaçando os vidros das janellas e ainda por cima arrojando para as victimas a culpabilidade, contrahiu-se uma divida, que oxalá se não liquide no futuro. Fazemos votos para que eguaes scenas se não repitam, porque somos inimigos da desordem.

Mas em todo o caso é uma divida que fica em aberto. E' o *peccatum meum*. Falta o *revertere*.

O Neptuno é o monumento que a camara do Aralla levantou á sua gerencia. Elle ahi está levantado a attestar a vindicta.

A obra correspondeu ao fim—inutil, dispendiosa e absurda.

Não tem agua bastante e a pouca, que ha, é detestavel. Pinga apenas, como as lagrimas da infeliz D. Rita, sacrificada ao furor da vingança e do abuso.

E diz o Aralla que a casa foi expropriada legalmente. Sim, apóz questiunculas espantosas, recursos, emfim tudo quanto se poude engendrar para que a infeliz perseguida, gastasse os ultimos dez reis das suas economias.

Pesca

No principio da semana foi a pesca abundante. Na segunda e terça-feira houve lanços de 300$000 reis e mais. Na quarta falhou o pescado, e nos dias seguintes não houve trabalho por causa do mar ser bravo.

A sardinha conservou preços muito elevados.

Senhora do Parto

A capella da Senhora do Parto e o largo dos Campos, que lhe é fronteiro, estão lindamente adornados.

Foi incansavel a commissão dos festejos para que tanto a festa como o arraial, apresentasse o maior luzimento possivel.

Hoje de manhã haverá missa solemne e procissão, e á tarde arraial onde tocarão duas philarmonicas—a «Boa-União» e outra de fóra.

Do arraial d'hontem e da illuminação fallaremos no numero seguinte.

Temporal

Nos ultimos quatro dias tem feito um temporal medonho, um verdadeiro furacão passou por o nosso concelho, causando grandes estragos nos campos.

Hontem o dia apresentou-se mais socegado e, é de prever melhor tempo, porque o amansou.

In illo tempore....

N'aquelle tempo, em que o Aralla tinha a direcção, o mando absoluto no concelho, ardeu grande parte da praia.

Então, quando a praia podia tornar pleno desenvolvimento porque havia em todos a ancia de construir, elle nada mais fez do que contrariar o desejo dos habitantes. A sua acção foi apenas essa—nenhuma outra mais.

Angariou donativos para os pobres? quem? elle?

E' a historia do corvo a enfeitar-se com as pennas do povão.

Houve uma commissão de rapazes que se lembrou e fez um bazar para alcançar donativos. Quanto fez o Aralla para impedir que os rapazes, estudantes, não levassem por deante os seus propositos, só porque elles não tinham antes ido ao *jubet Domine*?

Elles contudo foram para deante e obtiveram grandes quantias.

Os bombeiros voluntarios do Porto fizeram uma grande *quête* d'onde veio a maior parte do dinheiro. Enterveio o Aralla n'isso? De que fórma?

A Associação dos Bombeiros Voluntarios estava então no seu apogeu, queria mostrar, como realmente mostrou os seus benemeritos serviços. Foi ella, sem ninguem o pedir que tomou a iniciativa, que fez a *quête* e o Aralla, como *grande sacrificio*, apenas figurou no cortejo.

Se os Bombeiros Voluntarios tivessem vindo a Ovar combater esse incendio, como estiveram para vir, seria obra do Aralla tambem, que nem sequer mandou communicar para o Porto a noticia do incendio!

Seria tambem o Aralla que arranjou a *quête* do Brazil, d'onde os nossos conterraneos mandaram dinheiro? Foi por causa do Aralla que os nossos patricios subscreveram?

Importavam-se pouco os nossos patricios com o Aralla.

Elles lá promoveram a subscripção apoz a noticia do incendio, apenas por amor à sua terra e nunca, porque o Aralla influisse em qualquer coisa.

Tal é a historia dos donativos.

Vamos ao resto.

Debalde o Aralla se defende com o engenheiro Regala, por causa das coloacas de 5 metros; porque se um engenheiro comette um disparate d'aquelle quilate, o Aralla tinha por obrigação não lhe acceitar a planta, ampliando-a. Não servia de razão o facto de os proprietarios ficarem arredados dos seus logares. Affastados ficaram elles todos, correndo muitos para o nascente contra sua vontade, emquanto mais proximo do mar, o Aralla deixou uma rua, a da Capella Nova, sem um unico logar dado.

Porque fez isto? seria para que melhor se accomodassem os donos dos predios incendiados? Não, porque ao proprio João Maia que tinha o seu local na rua da Capella Nova, como se reconhecia pelos restos d'um forno, lhe vendeu a camara do Aralla esse terreno por 100$000 reis.

O Aralla não encurralou os proprietarios dentro de 5 metros de frente de terreno para que ficassem nos seus logares, que não ficaram, apertou-os para com a venda dos terrenos da Capella Nova arranjar dinheiro para cobrir os restos do empenho do Neptuno.

Apoz este monumental disparate, veio o outro de não querer vender terrenos a importantes capitalistas que agora queriam edificar bonitas casas, prendendo-se assim aos interesses da nossa costa.

Qual o motivo porque fez isto?

Exactamente o mesmo que o levou a embaraçar o sr. João d'Oliveira Santos de construir a sua fabrica no Carregal.

Foi sempre o seu pensamento affastar quem no futuro lhe fizesse sombra. Tudo lhe mettia medo.

Afinal cahiu sem esses elementos que sempre affastou.

Falta ainda fallarmos das contas dos donativos para esse incendio.

Isso fica para outra vez.

Decreto brazileiro

Por ser de reconhecido interesse para o nosso commercio, publicamos o seguinte decreto assignado pelo presidente da Republica brazileiro:

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Considerando que o reconhecimento no ministerio das relações exteriores das firmas dos agentes consulares brazileiros exaradas em documentos passados em paizes estrangeiros, quando tem de produzir effeito nos Estados da União, prejudica os interessados pela demora em chegarem ao seu destino, em consequencia da extensão do territorio da Republica;

Considerando ainda que, em virtude de resolução do ministerio das relações exteriores de 31 de janeiro de 1890, os agentes consulares brazileiros remettem ao governador do Estado do Pará o autographo de suas assignaturas, as quaes são alli reconhecidas, e

Considerando que a continuação d'essa pratica é lesiva ás rendas federaes:

Decreta:

Art. 1.º Ficam auctorisados os inspectores das alfandegas a reconhecerem as firmas dos agentes consulares brazileiros exaradas em documentos passados em paizes estrangeiros, quando tenham de produzir effeito no territorio do Estado onde é estabelecida a alfandega, e a cobrarem o imposto de sello a que estão sujeitos similhantes documentos.

Para esse serviço só serão empregadas estampilhas da União

Artigo 2.º No Estado onde não houver alfandega ficam d'isso incumbidos os delegados fiscaes do governo federal.

Artigo 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Capital federal, 30 de julho de 1896, 8.º da Republica—Prudente J. de Moraes Barros=Carlos Augusto de Carvalho=Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Victoria em Timor

Foi recebido no ministerio da marinha o seguinte telegramma:

MASSACAR, 20 d'agosto.=Columnas alferes Duarte e capitão Elvaim derrotaram rebeldes Cotubaba; todas povoações tomadas, muitos mortos, grande preza; reino Balibo rendido descripção; grande enthusiasmo; nossas forças proseguem operações contra Hamir; em poucos dias estaremos frente Covà Fatumean.=(a) Governador de Timor.

Saudamos mais uma vez (escreve o «Correio da Noite») os heroicos representantes do nosso exercito, os valentes officiaes e soldados de terra e mar, que com tanto denodo e valentia combatem pela honra da bandeira portugueza. Pena é que ao brilho e prestigio das nossas armas nas colonias, não corresponda no continente o estado miseravel em que nos encontramos, e ainda que as *diplomacias* dos homens do governo, cada vez mais nos desconsiderem e exautorem perante o estrangeiro,—pondo tambem em risco imminente essas mesmas colonias, defendidas á custa das vidas dos nossos heroicos soldados,

---

Oiro para o estrangeiro

O vapor *Galicia* levou para Londres, exportados pelo *Credit Franco-Portugais*, 10:682$000 reis, em ouro, sendo 500 libras sterlinas, 4:072$500 reis em moeda de ouro americana, em ouro hespanhol 229$500 reis, 130$500 reis dita allemã e dita portugueza 130$500 reis.

Isto repete-se quasi todos os dios. O oiro desapparece para o estrangeiro. Nós vamos ficando com os rotulos de papel do Banco de Portugal, a quem o governo deve cada vez mais dinheiro.

FOLHETIM

A EMBOSCADA

Era ao terminar d'um esplendido dia de agosto de 1594; o sol apenas lançava agora raios obliquos sobre as risonhas clareiras do bosque de Basset, a pequena distancia de Bordéus, na estrada de Bayonna; as plantas, reanimadas pela brisa fresca e vivificante, erguiam as hastes inclinadas para o solo, e as aves, aprestando-se para se entregarem ao somno, agitavam-se na verde ramaria, saudando com um ultimo e ruidoso concerto o occaso do astro do dia.

N'esta epocha de tumultos e de guerras intestinas, era raro que alguem se aventurasse fóra das povoações e quem a isso era obrigado por qualquer negocio, só o fazia bem armado ou mesmo com uma escolta, tão grande era o temor dos bandidos e dos homens d'armas dispersos que infestavam os campos empregando os ocios a atacar e saquear os viajantes.

Comtudo, n'esse dia, á hora que os operarios deixam o trabalho, dois homens partiram de Bordeus, e encaminharam-se para o bosque de Basset.

Ainda que não vestissem cottas d'armas, nem couraças, nem cousa alguma do que então constitua o vestuario d'um soldado, o trabuco de cano de cobre que cada um d'elles levava indicava sufficientemente que aquella excursão não era um simples passeio.

Já havia algum tempo que se tinham occultado por detraz do matto que bordava a estrada para onde olhavam frequentemente com impaciencia, quando um d'elles rompeu emfim o silencio.

— E ainda nada! exclamou com uma praga violenta, e estão a dar 8 horas em Santo André. Percebes alguma coisa d'esta demora, Bertrand?

= Olha, Macario, respondeu o outro que parecia menos determinado, se queres aproveitar um bom conselho, vamo-nos embora; enganaste-te no dia, hoje já não fazemos nada.

— Não fazemos nada, dizes tu? Pois eu estou certo de que alguma coisa faremos. Estamos no meado de agosto e é sempre n'esta epocha que o prior de S. Domingos vae receber os dizimos. O santo homem é rico, e apanharemos grossa maquia.

— Atacar um homem da egreja, replicou Bertrand, é um crime horrivel!...

— Ora adeus! ganharemos indulgencias no proximo jubileu. E demais, não engordam elles á nossa custa, os taes homens da egreja? E aquelle teve dó ti, meu pobre rapaz, quando fostes condemnado por teres morto coelhos nas terras de sua senhoria?

— Lá isso é verdade, as costas ainda podiam mostrar quanto me custaram esses malditos coelhos; mas tambem é verdade que o prior mais d'uma vez soccorreu meu pae, a quem o meu procedimento reduziu a pedir esmola. Ainda esta manhã o pobre velho sahiu para ir mendigar por essas aldeias ahi de roda. Se elle soubesse em que me occupo morreria de dôr!

— Sempre esses escrupulos, interrompeu Macario. Pobre pateta! A tua probidade impedir-te-ha de morrer de fome? Farte-ha casar com Gertrudes, a tua namorada, a filha do sr. Raimbaud?

— Gertrudes! Para que pronunciaste esse nome?... Pois bem, assim é preciso, cumpra-se o meu destino.

— Silencio, replicou Macario, encostando o ouvido ao chão, ouvi ruido... Co'a breca, amigo, não perdemos nada por esperar... Vamos, coragem, ahi está a fortuna que vem passar ao alcance dos nossos trabucos.

Com effeito, ao terminar estas palavras, elevava-se no horisonte uma nuvem de poeira, que, dissipando-se pouco a pouco, deixou ver o coche do prior de S. Domingos, que avançava puxado por quatro vigorosas mulas.

Do outro lado da estrada caminhava com difficuldade um velho de barbas brancas, coberto de farrapos e com uma saccola de baixo do braço; mas a carroagem, que n'este momento chegava á orla do bosque, encobriu-o completamente.

Macario tocou com o cotovello no companheiro.

— Chegou o momento, disse em voz baixa, atiçando a esporeta ao trabuco; eu atiro ao cocheiro! tu aponta para o creado; depois o resto é facil... Attenção!... Fogo...

E elle executou o seu commando, mas só a escorva se inflammou e o trabuco não disparou.

Bertrand enxugou o suor gelado, e disparou a arma, voltando a cabeça. A bala de ferro silvou com violencia e um surdo gemido lhe chegou aos ouvidos.

Macario precipitou-se para a estrada e Bertrand seguiu-o machinalmente; mas o coche do prior estava já muito longe, e a detonação, que assustára as mulas, só servirá para as apressar.

— Maldição!... exclamou Macario, não lhe acertámos... Mas a quem feriste tu?... pareceu-me ter ouvido...

Eo mesmo instante, viu a alguns passos de distancia, um velho cahido por terra e banhado em sangue.

= Ora ahi está, continuára friamente, que boa caçada fizeste!... Valeu a pena!...

Mas Bertrand não o ouvia; com um olhar reconheceu o velho; precipitou-se para aquelle cadaver inanimado, soltando espantosos gritos.

O desgraçado tinha morto o pae!

H. de Balzac.

TISICA!

Romper d'alva. Na encosta, olhando o vago, sentado n'uma rocha, está o Sonhador. Em volta, silencio absoluto. Triste, como um canto de Ossian, ouve-se uma voz:

Como garças reaes partiram em debandada
As Graças crystallinas
D'Aquella que adorava, d'A minha bem-Amada:
As suas mãos tão finas,
Magrinhas como um fuso, e brancas como um lyrio.
Já não esfolham rosas;
E' vê-las, as coitadas, n'aquelle seu martyrio,
Tão frescas e mimosas.

E aquelles olhos pretos—negros como a amóra,
E tristes como a Noite!...
Que olhos tão velados!... Olhos de quem chóra!
Desceu alli a Noite.
Ai! já não ha estrellas n'aquelle seu Olhar;
Parece uma viuva,
Uma rosa d'outomno, que se está a fanar,
Abandonada à chuva.

Que temporal desfeito arregoou as faces
A'quella que eu amava?!
Inda ha mezes tão bella! oh! desgostos rapaces...
O que eu phantasiava!
Nimbou-se aquelle Olhar, doce como o velludo,
Sereno como um lago;
Tornou-se uma cisterna, onde tudo é mudo.
Está deserto o lago:
Ha muito que fugiram os cysnes d'Alegria,
E nunca mais voltaram.

Parece uma defuncta, vestida de Luar;
Vêde-a, olhos meus,
(Que virgem tão mimosa! Que sancta p'r'o altar)
Como ella sóbe aos ceus,
Envolta no esplendor das Virgens martyrisadas,
Abandonando o Mundo
—Este Val' d'Amargura, de Illusões passadas!...

Villela Passos.

Secção agricola

Situação vitícola e vinicola

Os intensos calores dos primeiros dias d'este mez, fizeram bastantes estragos nas vinhas. Os terrenos, poucos frescos sem estarem repassados de humidade, não solubilisaram os elementos necessarios à vegetação e foram surprehendidos pela grande elevação da temperatura. Murcharam alguns cachos, seccaram alguns bagos, mas os maleficios não foram grandes. Ainda suppuzemos que fosse o ataque d'alguns dos *rots*, que atacam as vinhas, e aconselhamos o *caldo bordelez* em alta dosé, a 5 ou 6 °|₀ de sulfato de cobre com metade de cal. Como não temos completa certeza da origem do mal, continuamos a insistir na applicação d'este remedio. As cepas que mais soffreram estão situadas em localidades baixas, frescas e assombradas, por isso parece-nos que o mal será devido a uma cryptogama.

Emfim as plantações estão muito formosas, muito bonitas d'uvas e livres do terrivel *mildiu*. Tem-se feito, quasi geralmente, os tratamentos anti-cryptogamicos, com bons resultados. Nem *mildiu*, nem *oidium*, nem *anthracnose* teem feito estragos sensiveis. O *mildiu* não tem apparecido n'algumas localidades. As enxertas sobre cepas americanas apresentam producções admiraveis, de modo que teremos este anno uma farta colheita, e muito precoce. Se a qualidade acompanhar a quantidade e não houver algum transtorno que prejudique as cepas, teremos um anno viticola feliz.

E' necessario todo o cuidado com os enxertos, emancipal-os dos cavallos, cortando-lhes todas as raizes. Temos alguns desastres devidos à inobservancia d'esta pratica. Não se deve deixar de cortar as raizes dos garfos; ás vezes a planta póde soffrer com isso um enfraquecimento, mas ha razões para ter cuidado; é bem peor deixar o garfo habituar-se a viver sem ser á custa exclusiva do cavallo.

Em meados de agosto é util uma applicação cuprica contra o *mildiu*. Emprega-se tambem uma enxofração contra o *oidium*, sendo preciso; esta enxofração tambem contraria os estragos da *anthracnose*.

Se esta doença toma desenvolvimento convém applicar-lhe o enxofre e a cal, na proporção de 2|3 de cal. O *caldo bordelez* tambem dá bom resultado, em alta dose de sulfato de cobre. Nas vinhas assombradas póde praticar-se agora a desfolha, mas com parcimonia, porque, sendo as folhas que preparam o assucar ás uvas é preciso poupal-as. A primeira desfolha, pequena, só se deve fazer quando as uvas teem attingido todo o seu crescimento; 15 ou 20 dias depois faz-se a segunda desfolha, sempre com muita prudencia e attendendo à temperatura e humidade da localidade. Devem supprimir-se as folhas que cobrem os cachos e deixar os peciolos á vara. As vinhas que não são empadas com tutores, matam os cachos sobre a terra; isto é inconveniente, porque o vinho d'elles resultante póde ficar com o mau gosto a *terroir*.

E' preciso levantar as uvas da terra. Querendo-se fazer a mergulhia de verão nos sarmentos bem atempados, é em agosto a epoca propria; e tambem n'este mez é bom fazer uma sacha nas vinhas, onde haja muita erva. O commercio de vinhos tem-se animado um pouco; fazem-se algumas vendas e augmentam alguma cousa os preços; mas ha poucos vinhos nas adegas, ao que parece. Alguns teem soffrido alterações, que teem obrigado os proprietarios a destillal-o. Esta operação tem-se feito principalmente nos altos do Douro. E os vinhos grossos, de lote, teem tido procura, parece que para lotar os vinhos do Minho.

Vae chegando a epocha de méchar os vinhos, ou trasfegal-os para vasilhas méchadas. Deve-se começar a preparar os lagares para as proximas vindimas; devem lavar-se todos os apparelhos e passal-os com uma escova bem aspera. E' bom vigiar que as pipas e toneis estejam limpas e seguras. Os viticultores que tiverem á sua disposição um gerador de vapor, devem passar as suas vasilhas com elle; é muito bom. Os que não tiverem vapor, devem lavar as vasilhas com muita agua e raspar-lhes as paredes com uma escova bem dura. As criptogamas que adherem a estas paredes são muito prejudiciaes ao vinho que as vasilhas teem de receber.

A's vezes teem de ser empregados productos chimicos para fazer desapparecer o mau aroma de certas vasilhas. Recomendamos a agua quente com cal viva, potassa soda ou cal extincta, ou carbonato de soda. Tambem se emprega o chloro e o acido sulfurico. O chloro destroe os cheiros, mas estes meios devem ser empregados com precaução. O acido sulfurico emprega-se na dose de 500 grammas para 10 litros d'agua. As lavagens seguidas com agua fria são essenciaes.

E' preciso tambem vigiar as cubas de alvenaria. Deve deitar-se-lhes agua para as experimentar e regularisar bem todo o seu revestimento interior, tapando todas as fendas com cimento. E como boa precaução póde pintar-se todo o revestimento interior com leite de cal. Todos estes cuidados são indispensaveis n'este momento, em que se trata de alojar a nova colheita. A's vezes, por uma pequena falta, compromette-se toda a novidade.

F. d'Almeida e Brito.

PUBLICAÇOES

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 20 d'este explendido jornal,

Preço da assignatura: trimestre 750 reis, provincias 800 pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, Porto.

O Selvagem

Dos acreditadatos editores, Belem & C.ª, de Lisboa, recebemos as cadernetas 33 e 34 nova obra, *O Selvagem*, de Emile Richebourg.

Bibliotheca do «Pimpão»

Reappareceu esta interessante publicação, que ultimamente se retardara um pouco; o volume agora publicado e que vem amplo de chiste, como sempre, é o 35. Assigna-se na rua Formosa 150 a 156, Lisboa. Preço 100 reis.

Agradecemos.

ANNUNCIOS

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, corre seus termos uma acção de habilitação requerida por Francisco Ferreira Lamarão, proprietario, da rua das Ribas, d'esta villa, na qual allega:—que tendo fallecido sua esposa, Josepha Ferreira, sem ascendentes nem descendentes, procedeu-se ás partilhas amigaveis do casal do requerente e da fallecida com os herdeiros transversaes d'esta, por escriptura de 4 de abril de 1895, e n'esta partilha pertenceu ao dito requerente, além d'outros bens, uma inscripção d'assentamento do valor nominal de 1:000$000 reis com o numero 67:887, que se acha averbada em nome da finada; pedindo, por isso, que se julgue a acção procedente e provada para a dita inscripção ser averbada em nome do auctor.

Assim correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação d'esto no «Diario do Governo» citando os interessados incertos, para na segunda audiencia, findos os editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras por 10 horas da manhã no Tribunal da comarca, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 7 de Agosto de 1896.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

ARREMATAÇÃO

3.ª publicação

No dia 30 do corrente pelas 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, volta pela terceira vez á praça e por todo o preço, na execução hypothecaria que o commendador Luiz Ferreira Brandão, viuvo, da rua das Ribas, move contra Manoel Pereira da Silva e mulher, de Pintim de Vallega, uma morada de casas terreas com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sita em Pintim, de Vallega, que confronta do norte com caminho de servidão, sul com Manoel Rodrigues Borges e outros, nascente com José da Silva Recte e do poente com Antonio da Silva, avaliada, como allodial em 268$765 reis, foreira a D. Rita Emilia de Moraes Ferreira, a quem paga o fôro annual de 28|,431 de milho, e tem laudemio de vinte um.

Para a praça são citados os credores incertos.

Ovar, 17 de Agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis, idosas, nas que padecem.

XAROPE PEITORAL JAMES

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Compra-se

Prata velha, sucata e metaes.

Augusto Farraia.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulraes, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condicções da assignatura=Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis. volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estpa todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas=A India.

Condicções da assignatura

Porto, trimestre . .	750
Provincia, trimestre.	800
Açores e Madeira, semestre	1$800
Ultramar, anno . . .	4$500
Brazil, moeda forte anno	6$000
Numero avulso . . .	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, 29—Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.